



P R E F E I T U R A D E
PIRAQUARA

Secretaria de
Assistência Social

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAQUARA

SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

PLANO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

2022-2025



PREFEITO

Josimar Aparecido Knupp Fróes

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Cíntia Aparecida Batista

SUPERINTENDENTE DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Carla Tatiane Comin de Oliveira

DIRETORES DA ASSISTÊNCIA SOCIAL:

PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA

Daniella Severgnini Silva

PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL

Rebekka Rinklin Alves

VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL

Adriana Machado Gueber

ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Alana Grazielle Weber Selke



SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO.....	05
2. INTRODUÇÃO.....	07
2.1 Metodologia de Elaboração do Plano.....	09
3. DIAGNÓSTICO DE PIRAQUARA.....	11
3.1 Renda.....	11
3.2 População.....	13
3.3 Trabalho.....	14
3.4 Educação.....	14
3.5 População Indígena.....	16
3.6 Preservação Ambiental.....	16
3.7 Outros Aspectos Gerais do Município.....	18
4. A ASSISTENCIA SOCIAL DE PIRAQUARA.....	19
4.1 Unidades.....	20
4.2 Serviços Prestados pela SMAS.....	21
4.3 Vigilância Socioassistencial.....	22
4.4 Gestão do Trabalho.....	23
4.5 Controle Social.....	24
4.5.1 Secretaria Executiva dos Conselhos.....	24
4.5.2 Conselhos e Instâncias de Controle.....	25
4.6 Gestão de Programas, Projetos e Benefícios.....	26
4.6.1 Gestão do CADÚNICO.....	29
4.6.2 Gestão do Programa Auxilio Brasil.....	27
4.6.3 Gestão dos Benefícios de Prestação Continuada (BPC)	27
4.6.4 Auxílio Funeral e Auxílio Natalidade.....	28
4.6.5 Atendimento a situações de vulnerabilidade temporária	28
4.6.6 Gestão do Programa Passe Escolar.....	29
4.6.7 Programa Leite das Crianças.....	29
4.6.8 Programa Família Paranaense.....	29
4.6.9 Programa Agente de Cidadania.....	29
4.6.10 Parceria Centro da Juventude.....	30
4.6.11 Gestão dos Fundos Financeiros.....	31
5. ATENDIMENTO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL EM PIRAQUARA – Recursos Disponíveis.....	31
5.1 Proteção Social Básica.....	31
5.1.1 Centro de Referência de Assistência Social – CRAS.....	31
5.1.2 Centro de Inclusão Social do Adolescente – CISA.....	34
5.2 Proteção Social Especial.....	39
5.2.1 Centro de Referência Especializado da Assistência Social – CREAS	36
5.2.2 Centro POP e Abordagem.....	37
5.2.3 Abrigo Institucional Adultos e Famílias	39



5.2.4 Acolhimento Institucional para crianças Elvira Lorusso do Nascimento.....	40
5.2.5 Acolhimento para adolescentes Frei Rui Guido Depiné.....	42
5.3 Gestão da SMAS.....	44
6. COBERTURA DA REDE PRESTADORA DE SERVIÇOS EM ASSISTÊNCIA SOCIAL.....	44
6.1 Rede de Proteção.....	44
6.2 Parcerias com a rede Privada de Assistência Social.....	46
6.3 Rede Socioassistencial Inscritas no CMAS.....	46
6.4 Mecanismos e Fontes de Financiamento	46
7. APRESENTAÇÃO DAS METAS ESTABELECIDAS.....	48
Metas	52
8. RESULTADOS ESPERADOS.....	52
9. REFERÊNCIAS.....	53

1. IDENTIFICAÇÃO



Plano Municipal de Assistência Social

Vigência: 2022 a 2025

Município: Piraquara - Paraná

Porte Populacional: Médio Porte

Nível de Gestão: Plena

Prefeito: Josimar Aparecido Knupp Fróes

Endereço da Prefeitura: Av. Getúlio Vargas, 1990 - Centro, CEP 83301-010

Telefone: 41 – 3590-3500

E-mail: prefeitura@piraquara.pr.gov.br

Site: www.piraquara.pr.gov.br

Órgão Gestor da Assistência Social: Secretaria Municipal de Assistência Social

Endereço: Rodovia João Leopoldo Jacomel- 4675 – Jd. Primavera - Piraquara, CEP 83.801-360

Telefone: 41-3590-3400

E-mail: cintia.batista@piraquara.pr.gov.br; cintia.apluca@gmail.com

Responsável: Cíntia Aparecida Batista

Fundo Municipal de Assistência Social

Lei de criação do órgão: 1179/2012



CNPJ: 15.264.171/0001-03

Gestor: Cíntia Aparecida Batista

Fonte de Recursos: Municipal, Estadual e Federal

Conselho Municipal de Assistência Social

Lei de criação: 1179/2012

Endereço: Rodovia João Leopoldo Jacomel- 4675 – Jd. Primavera - Piraquara, CEP
83.801-360

Telefone: 41-3590-3401

E-mail: secexcons@gmail.com

Presidente: Rafael Pereira de Souza

Mandato: 2021 - 2023

Número de Conselheiros: 24



2. INTRODUÇÃO

A Política de Assistência Social, no Brasil, obteve status de política pública a partir da Constituição Brasileira de 1988, compondo o tripé da seguridade social, juntamente com a Saúde e a Previdência Social. Sua descrição e diretrizes básicas estão, nos artigos 203 e 204, e sua regulamentação foi sistematizada pela Lei nº 8.742/93, a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS).

O objetivo da Política da Assistência Social é dever atender a todos os cidadãos que dela necessitarem, sem qualquer necessidade de vínculo contributivo. Sua realização deve ocorrer a partir de ações integradas entre a iniciativa pública, privada e da sociedade civil, com o objetivo de garantir a proteção social à família, à infância, à adolescência, à velhice.

Outro marco importante para a concretização do trabalho da Assistência Social no Brasil foi a instituição do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), em 2005, cuja função é a gestão do conteúdo específico da Assistência Social na proteção social do país. Seu fundamento é o de um trabalho realizado de forma descentralizada e participativa. Assim, há a consolidação de uma Assistência Social compartilhada, com cofinanciamento e cooperação técnica entre União, Estados e Municípios. Em 2011, a Lei 12.435 foi sancionada, garantindo a continuidade do SUAS.

As ações da assistência social são organizadas segundo dois tipos de proteção: a) a Proteção Social Básica (PSB), destinada à prevenção de riscos sociais e pessoais, por meio da oferta de programas, projetos, serviços e benefícios a indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade social; b) a segunda é a Proteção Social Especial (PSE), destinada a famílias e indivíduos que já se encontram em situação de risco e que tiveram seus direitos violados.

O SUAS também inclui a oferta de benefícios assistenciais, prestados a públicos específicos e de forma articulada aos serviços de Assistência Social, com o intuito de cooperar para a superação de situações de vulnerabilidade social.



Por último, o SUAS também gerencia a vinculação de entidades e organizações de assistência social ao Sistema Único, mantendo atualizado o Cadastro Nacional de Entidades e Organizações de Assistência Social- CNEAS e concedendo certificação a entidades beneficentes.

O contexto social específico que deu origem à política da Assistência Social brasileira foi o de democratização do país e de valorização de uma cidadania universalizante que teve início com as revoluções políticas da década de 1980. Ampliada e valorizada pelas políticas de Estado desde então, a Assistência social deve enfrentar dificuldades nos próximos anos.

O atual cenário de instabilidade política, crise econômica em razão da crise pandêmica causada pela COVID-19 e valorização de políticas voltadas para o mercado deve dificultar o desenvolvimento do trabalho da Assistência Social, não apenas em termos de desvalorização cultural, mas também, em termos financeiros. Redução dos investimentos do governo na área social, coincidindo com o aumento da pobreza no país.

Dessa forma, o trabalho da assistência social nos próximos anos terá grandes desafios para sua execução com aumento da demanda, descompasso do pacto federativo, considerando a essencialidade da assistência social nesse momento pós-pandemia.

O Plano Municipal de Assistência Social, quadrienal, foi construído a partir da elaboração do Plano Municipal de Assistência Social Decenal de Piraquara/PR, bem como novas metas em decorrência do cenário pandêmico que nos coloca novos desafios enquanto política pública. Na elaboração do Plano Decenal a Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS) dedicou-se, em um trabalho coletivo por meio de uma metodologia articulada e participativa, à criação de um plano decenal que tem por objetivo o Fortalecimento do Sistema de Proteção dos Direitos e da Dignidade Humana, além de uma proteção social eficiente.

O Plano Decenal foi elaborado pelos próprios gestores e trabalhadores do SUAS, com o auxílio de Consultoria externa, com base metodológica da Oficina de Quadro Lógico, que será apresentada a seguir.



O Plano visa auxiliar os gestores com diretrizes claras e objetivas, no que diz respeito aos Programas, Serviços e Projetos a serem implantados, implementados ou qualificados. Busca-se, assim, garantir a continuidade das ações, superando a lógica governamental de curto prazo e garantindo a efetividade dos direitos aos cidadãos.

2.1 Metodologia de elaboração do Plano

O plano foi desenvolvido de acordo com uma metodologia articulada e participativa, que tem como base o desenho de planejamento feito com Oficina de Quadro Lógico.

Busca-se, com esse método, estruturar e descrever um projeto de modo lógico. A Oficina orienta-se por uma apresentação na base de painéis, que são construídos coletivamente. Ela busca ajudar a realizar o planejamento, gestão e avaliação de programas e projetos, utilizando ferramentas que visam aumentar a participação e transparência e melhorar a orientação destes serviços, programas e projetos com os seus objetivos.

Para a realização desse plano, com base nessa metodologia, foram realizadas quatro oficinas (todas elas entre os meses de novembro e dezembro de 2016) junto com os trabalhadores e gestores do SUAS de Piraquara. Nessas oficinas buscava-se analisar a Assistência Social do município, evidenciando as dificuldades levantadas pelos trabalhadores, bem como possíveis soluções e metas a serem atingidas.

A elaboração do plano teve início, assim, com uma avaliação do cenário da macro política de Assistência Social, tanto no país quanto em Piraquara. Nesse momento, buscou-se avaliar pontos fortes e fracos da Política de Assistência Social, bem como fazer um levantamento amplo das oportunidades e ameaças envolvendo a política de Assistência Social. A análise se deu em torno do que os trabalhadores e gestores do SUAS esperavam do trabalho para os próximos anos.

A partir dessa avaliação foi elaborada uma árvore com os problemas enfrentados pelos trabalhadores da Assistência Social do município. A discussão foi



conduzida de maneira que pudessem ser observadas as relações entre as dificuldades e suas origens. Portanto, os dados que serão apresentados a seguir foram produzidos a partir do levantamento feito pelos próprios técnicos em uma discussão coletiva.

Do mesmo modo, elaborou-se uma árvore com os objetivos e sonhos dos participantes. Nessa etapa, a intenção dos trabalhos foi verificar soluções aos problemas levantados e traçar metas que deveriam ser perseguidas e alcançadas pela Assistência Social.

Com base nessa primeira etapa de trabalho, foram criados indicadores que devem orientar o trabalho da SMAS pelos próximos 10 anos. Os indicadores foram criados com intuito de fornecer aos operadores da Assistência Social diretrizes claras para a condução do trabalho. Assim, eles buscam:

- Melhorar o entendimento da situação atual da política de Assistência Social no município;
- Identificar os objetivos a serem atingidos para cada desafio elencado;
- Propor metas visando à superação dos desafios;
- Possibilitar um acompanhamento sistemático das ações;
- Verificar o alcance dos resultados da efetivação da Política de Assistência Social.

A metodologia desenvolvida tem como base um diálogo horizontal entre consultores, gestores e trabalhadores. Assim, os resultados apresentados a seguir foram sintetizados a partir de rodas de conversas que levavam em consideração o trabalho de base da Assistência Social, bem como metas mais amplas da própria Política Nacional da Assistência Social.



3. DIAGNÓSTICO DE PIRAQUARA

O município de Piraquara é parte da Região Metropolitana de Curitiba e encontra-se a aproximadamente 22km da capital. O município, segundo os dados do Caderno Estatístico de Piraquara, elaborado pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) 2021, tem as seguintes características: importante ressaltar que o IPARDES se utiliza de dados do último CENSO do IBGE -2010, no entanto em alguns aspectos não temos dados atualizados do município.

População estimada	116.852
Domicílios na área urbana	45.738
Domicílios na área rural	47.469
Grau de urbanização	49,07%

Como é possível perceber pelos dados, Piraquara é um município com uma população rural considerada elevada, porém dessa população faz parte o bairro Guarituba, uma antiga área de grande ocupação irregular da região rural, mas que não preserva essa característica, este concentra cerca de 45% da população do município. Assim, os dados oficiais precisam ser revisados, tanto pela necessidade de passar a considerar o Município hoje de médio porte¹, para grande porte; por já haver ultrapassado 100.000 habitantes, como redimensionar as áreas rural e urbana e delimitação dos bairros do município.

3.1 Renda

A renda total do Município, em 2020, foi de 282.487.829,41. Piraquara apresenta a seguinte situação econômica:

¹ O dado oficial da população do município no censo 2010 foi de 96.000 habitantes, sendo este o dado utilizado até o momento pelos órgãos oficiais.



PIB per capita (R\$)	11.681
Renda média domiciliar per capita (R\$)	556,48

Segundo os dados dessa pesquisa do IPARDES e do Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, de 2010, Piraquara encontra-se, atualmente, com alguns problemas sociais e de pobreza que podem ser considerados significativos, fato que pode ser medido pelos índices de desenvolvimento social da cidade:

Índice de desenvolvimento humano	0,700
Índice GINI	0,43

Outro dado que pode colaborar para análise da situação de vulnerabilidade social de Piraquara é do número de pessoas inscritas no CadÚnico do Ministério da Cidadania. Em Piraquara são 15.264 famílias. Dessas:

- 7.600 com renda per capita familiar de até R\$ 89,00, ou seja, em situação de extrema pobreza;
- 1.558 com renda per capita familiar entre R\$ 89,01 e R\$ 178,00, em situação de pobreza;
- 3.457 com renda per capita familiar entre R\$ 178,01 e meio salário-mínimo;
- 2.649 com renda per capita acima de meio salário-mínimo².

Os dados do cadastro único evidenciam a vulnerabilidade sócio econômica das famílias do município, dessas 23.275 pessoas são do sexo feminino; 17.080 masculino, 27.343 se declaram brancas; 11.392 pardas; 1.632 pretas; 51 amarelas; 88 indígenas.

² Fonte dos dados: sítio do Ministério do Desenvolvimento Social, acessado em 2021: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/Rlv3/geral/index.php?relatorio=153&file=entrada>



3.2 População

A população do município é jovem e adulta com aumento considerável da população idosa de acordo com os dados do IBGE - 2010, como indica a tabela abaixo:

Faixa Etária	
	População
Crianças (0-12)	21.832
Adolescentes (12-18)	10.713
Jovens (19-29)	19.255
Adultos (30-59)	35.361
Idosos (Mais de 60)	9.871

Em relação à divisão dessa população em famílias, verifica-se a partir do número de famílias versus número de membros das mesmas no Censo IBGE 2010 que, quanto maior o número de pessoas, menor a quantidade de famílias, o que nos demonstra que a maior parte das famílias no município possui até 3 pessoas, conforme quadro apresentado a seguir:

NÚMERO DE FAMÍLIAS, EM DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES, SEGUNDO A COMPOSIÇÃO - 2010

COMPOSIÇÃO DAS FAMÍLIAS	Nº DE FAMÍLIAS
Com até 2 pessoas	7.511
Com 3 pessoas	7.875
Com 4 pessoas	5.984
Com 5 pessoas	2.795
Com 6 pessoas ou mais	1.393
TOTAL	25.559

FONTE: IBGE - Censo Demográfico - Dados da amostra

NOTA: Posição dos dados, no site da fonte, 20 de agosto de 2014.



3.3 Trabalho

Em relação ao trabalho, podemos perceber que a população economicamente ativa de Piraquara, em sua maioria encontra-se ocupada:

POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA (PIA), ECONOMICAMENTE ATIVA (PEA) E OCUPADA POR TIPO DE DOMICÍLIO, SEXO E FAIXA ETÁRIA - 2010

INFORMAÇÕES	PIA (10 anos e mais)	PEA (10 anos e mais)	POPULAÇÃO OCUPADA
TIPO DE DOMICÍLIO			
Urbano	38.052	23.564	22.127
Rural	39.033	21.021	19.677
SEXO			
Masculino	39.963	25.233	24.172
Feminino	37.122	19.352	17.632
FAIXA ETÁRIA (anos)			
De 10 a 14	9.284	416	286
De 15 a 17	5.305	1.654	1.292
De 18 a 24	11.961	8.408	7.613
De 25 a 29	9.049	6.711	6.263
De 30 a 39	15.995	12.400	11.885
De 40 a 49	12.030	9.054	8.671
De 50 a 59	7.336	4.327	4.260
De 60 ou mais	7.336	1.613	1.533
TOTAL	77.085	44.585	41.804

FONTE: IBGE - Censo Demográfico - Dados da amostra

NOTA: A soma das informações por tipo de domicílio, sexo e/ou faixa etária, podem diferir do total.

3.4 Educação

Em relação ao ensino, o sistema educacional do município encontra-se na seguinte situação, segundo os dados do IPARDES:



MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA SEGUNDO A MODALIDADE DE ENSINO E A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA - 2020

MODALIDADE DE ENSINO	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PARTICULAR	TOTAL
Educação infantil	-	-	3.546	455	4.001
Creche	-	-	1.318	70	1.388
Pré-escolar	-	-	2.228	385	2.613
Ensino fundamental	-	6.197	7.805	1.591	15.593
Ensino médio	-	3.221	-	56	3.277
Educação profissional	-	193	-	-	193
Educação especial - classes exclusivas	-	-	63	122	185
Educação de jovens e adultos (EJA)	-	2.534	153	102	2.789
Ensino fundamental	-	1.772	153	102	2.027
Ensino médio	-	762	-	-	762
TOTAL	-	11.952	11.504	2.204	25.660

FONTE: MEC/INEP

NOTA: O soma das parcelas pode divergir do total do Estado em razão de que um aluno pode estar matriculado em mais de uma modalidade de ensino, conforme a Sinopse Estatística da Educação Básica, divulgada pela fonte (INEP).

É possível notar uma taxa de abandono significativo dos estudos a partir do 6º ano, como indica a tabela abaixo, com dados do rendimento entre os alunos:

TAXAS DE RENDIMENTO EDUCACIONAIS NOS ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO - 2020

TIPO DE ENSINO	APROVAÇÃO (%)	REPROVAÇÃO (%)	ABANDONO (%)
Fundamental	97,5	1,6	0,9
Anos iniciais (1ª a 4ª série e/ou 1º a 5º ano)	99,0	0,6	0,4
Anos finais (5ª a 8ª série e/ou 6º a 9º ano)	95,4	2,9	1,7
Médio	92,8	3,5	3,7

FONTE: MEC/INEP

A alta taxa de abandono na escola, bem como os índices já apresentados acima, indicam que o município de Piraquara apresenta algumas dificuldades na área de desenvolvimento social. Esse fato é particularmente relevante para o trabalho ora apresentado, pois pouco desenvolvimento na área social costuma indicar que o trabalho da Assistência Social se torna ainda mais importante e, ao mesmo tempo, desafiador.



3.5 População Indígena

Ainda em relação à população em situação de vulnerabilidade social do Município de Piraquara, é importante destacar a existência de uma comunidade indígena, em 2021 constam 18 famílias inscritas no cadastro único da tribo Guarani, que enfrenta uma delicada relação com a terra³.

Residem em uma área de proteção ambiental que não pode ser cultivada, dependendo de cestas básicas do governo para se alimentarem. As tribos Guarani costumam manter tradições e rituais vividos pelos ancestrais, como a prática de caça e pesca, e tem forte relação com a terra que ocorre, também, por meio da agricultura. A comunidade sobrevive basicamente de doações, vendas de artesanatos e do programa federal Auxílio Brasil.

O prejuízo decorrente da perda da relação com a terra vai muito além do componente econômico. Para os Guarani, a floresta é boa parte da forma como se relacionam com o mundo, ampliando perdas para um componente da própria cultura e dos saberes comunitários. Hoje a população indígena encontra-se em situação de pobreza e vulnerabilidade, bem como em uma situação que limita o desenvolvimento de sua cultura.

3.6 Preservação ambiental

O município encontra-se situado em duas bacias hidrográficas, inserido quase que sua totalidade na Bacia do Rio Iguaçu, com uma parcela na Bacia Litorânea. O maior rio totalmente paranaense é o rio Iguaçu que nasce próximo a Serra do Mar, em Piraquara, com o nome de Iraízinho e percorre no sentido leste-oeste até a foz do Iguaçu, formando as Cataratas do Iguaçu. O município de Piraquara possui quatro sub-bacias principais: Iraízinho, Iraí, Piraquara e Itaqui. Das sub-bacias hidrográficas principais que compõem o município de Piraquara, Iraízinho e Piraquara encontram-se totalmente no território municipal. O maior manancial de

³ Dados retirados do sítio do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Direitos Humanos:
<http://www.indigena.mppr.mp.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=73>

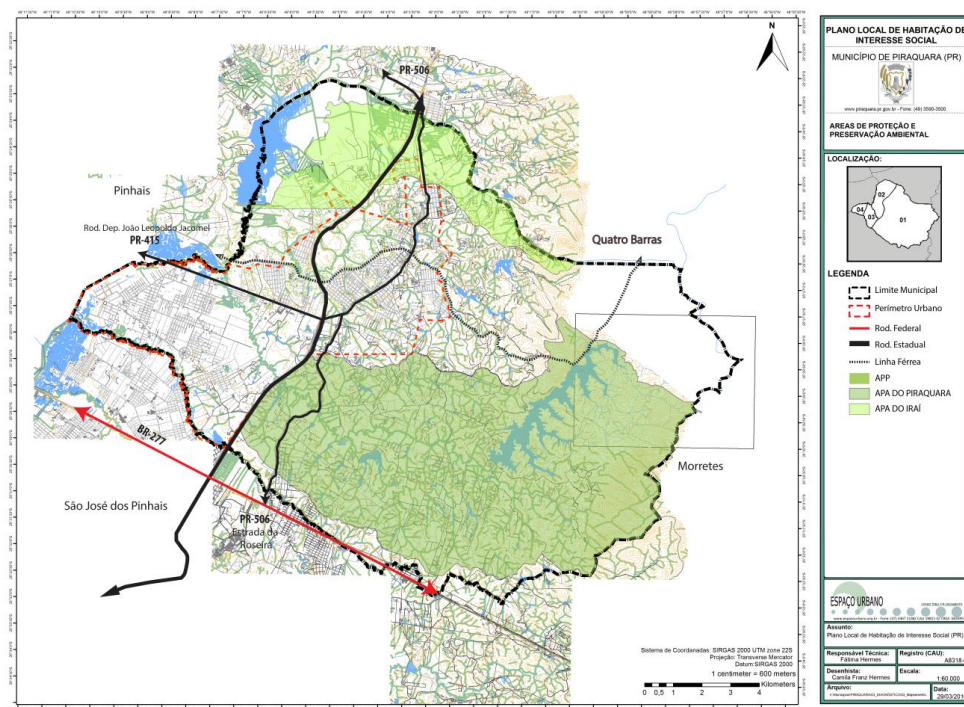


abastecimento público do Estado do Paraná está em Piraquara com 208 km², ou seja, 93% do seu território é destinado à captação de água para abastecimento público (tabela 26). Os outros 7% do território compreendem a Bacia Litorânea, estando as Unidades de Conservação do Parque Estadual do Marumbi e o Parque Estadual da Serra da Baitaca, sendo estas áreas de proteção.

O território abriga três represas de armazenamento de água (barragens), sendo responsáveis pelo abastecimento de aproximadamente 50% da população da Grande Curitiba e 75% da população da Região Metropolitana de Curitiba, produzindo de 3.200 l/segundo frente ao consumo de 7.200 l/segundo dos 3 milhões de habitantes da RMC.

Mais de 50% do território de Piraquara está constituído em APP ou APAs, e, devido as rígidas leis de preservação ambiental existe também dificuldade em atrair indústrias e, portanto, geração de renda e empregos no Município.

Áreas de Preservação Permanente e Ambiental 2017



Fonte: Adaptado de Prefeitura Municipal de Piraquara (2017). Desenvolvimento Urbano



3.7 Outros aspectos gerais do município

São ainda relevantes, entre os dados levantados pelo IPARDES, a análise do desenvolvimento humano:

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDHM) - 2010

INFORMAÇÃO	ÍNDICE (1)	UNIDADE
Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM)	0,700	
IDHM - Longevidade	0,869	
Esperança de vida ao nascer	77,15	anos
IDHM - Educação	0,574	
Escolaridade da população adulta	0,50	
Fluxo escolar da população jovem (Frequência escolar)	0,61	
IDHM - Renda	0,689	
Renda per capita	581,74	R\$ 1,00
Classificação na unidade da federação	232	
Classificação nacional	1.904	

FONTE: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil - PNUD, IPEA, FJP

NOTA: Os dados utilizados foram extraídos dos Censos Demográficos do IBGE.

(1) O índice varia de 0 (zero) a 1 (um) e apresenta as seguintes faixas de desenvolvimento humano municipal: 0,000 a 0,499 - muito baixo; 0,500 a 0,599 - baixo; 0,600 a 0,699 - médio; 0,700 a 0,799 - alto e 0,800 e mais - muito alto.

E do desempenho municipal:

ÍNDICE IPARDES DE DESEMPENHO MUNICIPAL (IPDM) (1) - 2019

INFORMAÇÃO	ÍNDICE
IPDM - Renda, emprego e produção agropecuária	0,4090
IPDM - Educação	0,6889
IPDM - Saúde	0,7728
Índice IPARDES de desempenho municipal (IPDM)	0,6236

FONTE: IPARDES

NOTA: O desempenho municipal é expresso por um índice cujo valor varia entre 0 e 1, sendo que, quanto mais próximo de 1, maior o nível de desempenho do município com relação ao referido indicador ou o índice final. Com base no valor do índice os municípios foram classificados em quatro grupos: baixo desempenho (0,000 a < 0,400); médio baixo desempenho (0,400 a < 0,600); médio desempenho (0,600 a < 0,800); e, alto desempenho (0,800 a 1,000).

(1) Nova metodologia. Referência 2010.

Como é possível notar, o município de Piraquara apresenta índices de vulnerabilidade em várias áreas como educação, renda, emprego, entre outras, assim, o trabalho da Assistência Social é fundamental para o desenvolvimento do município.



Para buscar suprir as demandas que são apresentadas, a secretaria municipal de assistência social se estruturou ao longo dos anos, se adequando a Política Nacional de Assistência Social (MDS, 2004), NOB/RH (CNAS, 2006), NOB/SUAS (CNAS, 2012), Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais (CNAS, 2009), Orientações Técnicas, Resoluções, entre outros. Com a implantação dos equipamentos de Proteção Social Básica e Especial nos territórios de acordo com suas vulnerabilidades e necessidades. O diagnóstico social por região consta junto a apresentação dos equipamentos no item “5” deste plano, objetivando apresentar os territórios e a estratégia de implantação dos equipamentos. Bem como os equipamentos que atendem todo o município, trazem o histórico social, juntamente com os dados sobre vulnerabilidades que nortearam a implantação, ampliação e qualificação da Secretaria de Assistência Social em Piraquara ao longo dos anos.

4 A ASSISTÊNCIA SOCIAL EM PIRAQUARA

A Assistência Social de Piraquara tem como objetivo prover serviços, programas, projetos e benefícios de proteção social básica e especial para famílias e indivíduos que deles necessitarem, conforme disposto na lei nº 12.435/2011 que alterou a lei 8742/93 - LOAS - Lei Orgânica de Assistência Social.

O município de Piraquara em razão da baixa arrecadação tributária está inserido no grupo do G100, cidades com mais de 80 mil habitantes e alta vulnerabilidade socioeconômica e baixa renda per capita , essa posição se dá em razão de sermos área de preservação ambiental que nos impossibilita termos empresas que possam gerar empregos e rendas para as famílias, de acordo com a Missão ODS- Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis – 2021, onde através dos indicadores da agenda 2030 , na pontuação geral o município está com 53,97/100 e classificação geral 406/770 dos município no país.

A SMAS é composta por sua sede e nove equipamentos que promovem as proteções através das Unidades de Proteção Social Básica (CRAS e CISA) e das



Unidades da Proteção Social Especial (CREAS, Centro POP e Unidades de Acolhimento Institucional). Em todas as unidades da SMAS, a busca pela qualidade no atendimento e a efetivação das estratégias de seguridade social é constante, contribuindo para a inclusão e equidade dos usuários ampliando o acesso aos bens e serviços socioassistenciais de todo o Município. O trabalho nas unidades tem a perspectiva de assegurar que as ações no âmbito da Assistência Social tenham a centralidade na família e promovam o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. De forma sistêmica e com equipamentos em áreas designadas por suas características sociais, a SMAS atua no município gerindo o Sistema Único de Assistência Social- SUAS, mantendo assim sua competência de orientar a Política Municipal de Assistência Social.

4.1 Unidades da Assistência Social

Para realização desses objetivos a secretaria conta, atualmente, com:

- **2 Centros de Referência de Assistência Social- CRAS**

CRAS PIRASOL: Rua Francisco Leal, 530 – Centro – Piraquara/PR;

CRAS Guarituba: Avenida das Orquídeas, 730 – Guarituba – Piraquara/PR;

- **2 Centros de Inclusão Social do Adolescente – CISA**

Cisa Betonex: Rua Betonex, 2320 - Jardim Holandês – Piraquara/PR

Cisa Macedo: Rua Belo Horizonte, 34 – Vila Macedo – Piraquara/PR

- **1 Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS**

Rua Nova Tirol ,1350 – São Tiago – Piraquara/PR

- **1 Centro de Atendimento a população em situação de Rua - Centro POP**

Rua Frei Nicodemos Grundhof, 562 – Jd. Esmeralda – Piraquara/PR

- **1 Unidade de Acolhimento para crianças Elvira Lorusso do Nascimento**

Rua Maria Bevervanso , 267 – Bairro Vera Lúcia – Piraquara/PR.

- **1 Unidade de Acolhimento para adolescentes Frei Rui Guido Depiné**

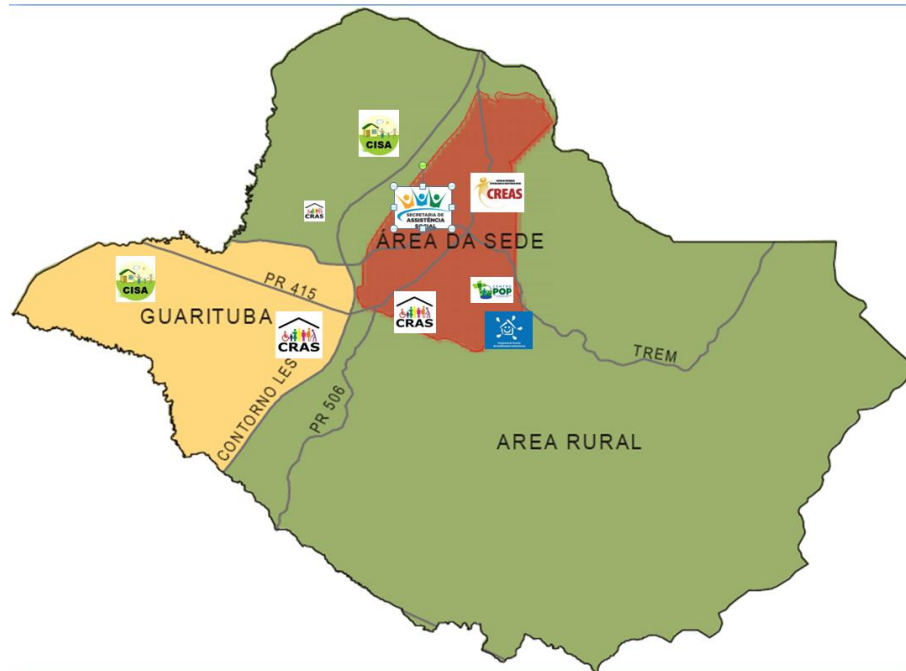
Travessa Antônio Simão Leônidas Sabino, 71 – Vila Juliana – Piraquara/PR

- **1 unidade de Acolhimento para adultos e famílias.**



Rua Frei Nicodemos Grundhof, 562 – Jd. Esmeralda – Piraquara/PR

MAPA: Localização dos Equipamentos da SMAS no Município de Piraquara



Fonte: Direção de Vigilância Socioassistencial, (2014)

4.2 Serviços prestados pela SMAS

PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA – CRAS E CISA

- Serviço de Proteção e Atenção Integral à Família (PAIF)
- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças, adolescentes, Jovens e idosos. (SCFV);
- Benefícios Eventuais: Auxílio Funeral, Cesta Básica, Passagens, entre outros;
- Encaminhamento para Benefício de Prestação Continuada (BPC);
- Cadastro Único para programas sociais do governo federal – (CadÚnico);
- Atendimentos Socioassistenciais para Inclusão, orientação e encaminhamento.;
- Serviço de proteção social básica no domicílio para pessoas com deficiência e idosos;



- Programa Intersetorial Pequeno Piraquarense;
- Programa Agente de Cidadania;

PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL - MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- Serviço de Proteção e Atenção especializado a Famílias e Indivíduos – PAEFI (CREAS)
 - Medida Socioeducativas em meio aberto – MSE.
 - Atendimento Socioassistenciais especializados para orientação e encaminhamento.
 - Atendimento especializado à população em situação de rua (Centro POP)
 - Abordagem Social
 - Acolhimento institucional de Crianças/Adolescentes, adultos /famílias e idosos em situação de risco (ABRIGOS)
 - Encaminhamento para Rede de proteção às pessoas em situação de risco para a violência doméstica e familiar (TODAS AS UNIDADES).
 - Serviço de proteção social especial para pessoas com deficiência, idosas e suas famílias.

4.3 Vigilância Socioassistencial

O Departamento de Vigilância Socioassistencial foi implantado em janeiro de 2013, estrutura com sede no prédio da Secretaria Municipal de Assistência Social; constitui-se numa ferramenta de auxílio para que a Gestão Municipal da Política de Assistência Social possa acompanhar a observância dos padrões de qualidade na oferta de serviços socioassistenciais e analisar a adequação entre a oferta desses serviços e as necessidades de proteção social da população. A VSA visa levantar dados e realizar diagnósticos para serem apresentados à Equipe Gestora da Secretaria Municipal de Assistência Social que define as ações estratégicas a serem desenvolvidas. Preocupa-se em apoiar as atividades de planejamento, supervisão e execução dos serviços socioassistenciais o que contribui para a efetivação do caráter preventivo e proativo da política.



Outro dos principais objetivos da direção de vigilância socioassistencial é determinar indicadores e analisar os dados, buscando antever problemas, observar a necessidade de mudanças e perspectivas futuras colaborando com a organização e manutenção do SUAS no âmbito municipal, viabilizando à gestão e aos equipamentos a possibilidade de realizar alterações de forma eficiente, ou seja, o produto gerado pela ação da vigilância deve servir para antever problemas ou garantir a reflexão e a análise de problemas já existentes e sobre a prática e sobre os fenômenos instalados no território dando a possibilidade de agir sobre eles. Assim, aliada a outras ferramentas de gestão do SUAS, a Vigilância Socioassistencial fundamenta e dá sustentabilidade para as ações estratégicas de intervenção no território.

A vigilância consolidou um espaço de atuação no SUAS Municipal e tem novos objetivos para o próximo quadriênio: Entre seus principais objetivos, além das ações permanentes de mapeamento de território e sistematização dos dados estão a realização do Diagnóstico Socioterritorial da Assistência Social do Município, que visa amplo conhecimento da realidade social do município com cruzamento dos dados já existente e novos dados a serem coletados; E a implantação de um sistema informatizado de gestão do SUAS municipal, que proporcione visão geral e cruzamento de dados dos atendimentos realizados pela assistência social.

4.4 Gestão do Trabalho

A Gestão do trabalho em Piraquara não está constituída em departamento formal, porém é organizada e executada pela gestão municipal. Entre as principais ações estão a organização da Assistência Social de acordo com a NOB/RH (2006) e a Política Nacional de Educação Permanente do SUAS (MDS, 2013).

Quanto a organização do trabalho a gestão atenta para que se cumpra o estabelecido no que diz respeito as equipes de referência, de acordo com formação e equipe mínima de atendimento e número de cuidadores e educadores dos equipamentos da proteção social especial.

A Educação permanente é um desafio a ser superado pela gestão, considerando a importância de qualificação para os trabalhadores do SUAS com



objetivo em qualificar o trabalho buscando a implementação do trabalho com os usuários. Outro passo planejado para a Educação permanente é a construção do plano de educação permanente municipal.

Além destas ações, a gestão incentiva à participação dos trabalhadores nas capacitações e eventos realizados pelo Estado, Governo Federal e Entidades educacionais ou de defesa de direitos e de assessoramento.

Para qualificar ainda mais a gestão do trabalho, foram contempladas metas para os próximos quatro anos neste plano Municipal, com objetivo final de consolidá-la como departamento de gestão.

4.5 Controle Social

Os Conselhos de Assistência são fundamentais para o exercício do controle social como ferramenta a ser utilizada na perspectiva de que “a sociedade produz o estado” (DURKHEIM,1893) portanto, cabe a ela fiscalizá-lo. Mais especificamente a respeito da Assistência Social, o Conselho Municipal de Assistência Social de Piraquara – CMAS, criado pela Lei nº 267/1995 com o nome de COMASP, alterado pela Lei nº 1179/2012, contribui no sentido de fortalecer a implementação de políticas públicas no campo da Assistência Social, observando e executando as diretrizes apontadas pelo CNAS.

4.5.1 Secretaria Executiva dos conselhos

A partir da necessidade de organização dos encaminhamentos tomados pelos Conselhos, inicialmente do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) e do Conselho Municipal de Assistência Social de Piraquara (CMAS), foi estruturada efetivamente a Secretaria Executiva dos conselhos no ano de 2007. Em seguida passou a atender mais três conselhos diretamente ligados à Assistência social: Conselho Municipal da Pessoa Idosa (COMDIPI) Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência (CMDPD) e Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (COMSEA).



A Secretaria Executiva dos Conselhos está localizada junto da Sede da Assistência Social e conta com estrutura de sala com mesa de reuniões para comissões, telefone, computadores e demais instalações mobiliárias necessárias, tais como arquivos, estantes, mesas e cadeiras, assim como utiliza a sala de reuniões da Secretaria de Assistência Social com capacidade para atender 25 pessoas.

A Secretária Executiva dos Conselhos que ocupa essa função tem formação específica na área, trazendo qualificação para o desempenho do trabalho. É responsável por organizar documentos e encaminhamentos debatidos e deliberados pelos Conselhos já referidos. A cargo desta técnica, estão as seguintes funções: Assessorar técnica e administrativamente os trabalhos do Conselho, assim como zelar pelos documentos pertencentes a este órgão; registrar, arquivar, elaborar, publicar e encaminhar os documentos e correspondências determinadas em cada deliberação tomada pelos conselheiros; manter os Conselheiros informados das reuniões, planos de aplicação, pareceres, estudos e projetos em desenvolvimento ou a serem desenvolvidos; assessorar as comissões permanentes e provisórias dos conselhos, disponibilizando documentação necessária e qualquer outra solicitação feita pelos integrantes destas comissões; apoiar a realização de Conferências, Fóruns e Assembleias; elaborar as resoluções para regulamentar as deliberações tomadas pelos conselhos.

4.5.2 Conselhos e Comissões de Controle Social ligados a Assistência Social de Piraquara:

- Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) – Lei de Criação nº 267/1995 alterada pela lei nº 1179/2017.
- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) – Lei de Criação nº1433/2014
- Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa (COMDIPI) – Lei de Criação nº 1151/2011



- Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência (CMDPD) – Lei de Criação nº1103/2011
- Conselho Municipal de Segurança Alimentar (CONSEA) – Lei de Criação nº 1402/2014
- Instância de Controle Social do Programa Bolsa família – Criado em 2014, vinculado ao CMAS.

4.6 Gestão de Programas, Projetos e Benefícios

A SMAS faz a gestão dos serviços, programas e projetos, parcerias e benefícios. Alguns funcionam na sede da Secretaria e outros ocorrem de maneira descentralizada.

Além de realizar a gestão do Cadastro Único para Programas Sociais – CADÚNICO, do Programa Auxílio Brasil e dos Benefícios de Prestação Continuada - BPC, realiza ainda a gestão de programas e benefícios Estaduais e Municipais.

4.6.1 Gestão do CADÚNICO

A organização do Programa Auxílio Brasil e do CADÚnico para programas municipais, se dá na secretaria de assistência social de forma descentralizada funcionando nos territórios onde estão instalados os CRAS, CISAS e demais equipamentos da SMAS, facilitando o acesso do usuário ao cadastro, consultas e atualizações. A Gestão é realizada por dois coordenadores, um do Programa Auxílio Brasil e outro do Cadastro Único. O cadastro ocorre ainda em quatro unidades da assistência social nas diferentes regiões do município. Em Piraquara existem 15.218 famílias cadastradas no CADÚNICO, e o número de beneficiários do Programa Auxílio Brasil é atualmente (novembro 2021) de 5.264 famílias. O Objetivo da gestão é qualificar cada vez mais o cadastro compreendendo sua relevância tanto para os programas sociais quanto para identificação e acompanhamentos dos usuários da assistência social, visto que o CAD tem se consolidado como instrumento diagnóstico e de referência para atendimento aos usuários dos diversos



programas sociais, para além do recebimento de benefícios, como baixa renda de luz e água, isenções, inscrição em programas municipais, entre outros.

4.6.2 Gestão do Programa Auxílio Brasil

O Programa foi instituído através da Medida provisória nº 1.061/21, regulamentada através do decreto nº 10.852/21 e pauta-se na articulação de três dimensões essenciais à superação da fome e da pobreza: promoção do alívio imediato da pobreza, por meio da transferência direta de renda à família; reforço ao exercício de direitos sociais básicos nas áreas de Saúde e Educação, por meio do cumprimento das condicionalidades, o que contribui para que as famílias consigam romper o ciclo da pobreza entre gerações; coordenação de programas complementares, que têm por objetivo o desenvolvimento das famílias, de modo que os beneficiários do Programa Auxílio Brasil consigam superar a situação de vulnerabilidade e pobreza. As condicionalidades são os compromissos nas áreas da Educação, da Saúde e da Assistência Social, assumidos pelas famílias e que precisam ser cumpridos para que elas continuem a receber o benefício do Auxílio Brasil.

4.6.3 Gestão dos Benefícios de Prestação Continuada (BPC)

O Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social – BPC-LOAS, é um benefício da assistência social, integrante do Sistema Único da Assistência Social – SUAS, pago pelo Governo Federal, cuja operacionalização do reconhecimento do direito é do Instituto Nacional do Seguro Social – INSS e assegurado por lei, que permite o acesso de idosos e pessoas com deficiência às condições mínimas de uma vida digna. O BPC-LOAS é um direito garantido para:

- Pessoa Idosa com renda mensal familiar per capita inferior ou igual a $\frac{1}{4}$ do salário mínimo vigente.
- Pessoa com Deficiência. Renda mensal familiar per capita inferior ou igual a $\frac{1}{4}$ do salário mínimo.



No Município de Piraquara 519 pessoas recebem BPC por deficiência e 622 por idade por um total de 1141 pessoas beneficiárias do BPC, gerando um repasse mensal de média 1.260.600,00.

4.6.4 Auxílio Funeral e Auxílio Natalidade

Através da Resolução nº 09/2007 o CMAS – Conselho Municipal de Assistência Social regulamentou a concessão dos benefícios eventuais na modalidade de auxílio natalidade e funeral no âmbito da Política Municipal de Assistência Social.

O benefício eventual, na forma de auxílio-funeral, foi revisado e aprovado pelo CMAS através da resolução nº 19/2012, fornecendo o auxílio para famílias com renda até ½ salário mínimo per capita.

4.6.5 Atendimento a situações de vulnerabilidade temporária

Caracterizam-se pelo advento de riscos, perdas e danos à integridade pessoal e familiar e pode decorrer de:

Falta de acesso a condições e meios para suprir a reprodução social cotidiana do solicitante e de sua família, principalmente a de alimentação;

Falta de documentação;

Perda circunstancial decorrente da ruptura de vínculos familiares;

Presença de violência física ou psicológica na família ou por situações de ameaça à vida;

Por situações de desastres e calamidade pública;

Outras situações sociais identificadas que comprometam a sobrevivência;

Atendimento a situações de calamidade pública.

Os benefícios são concedidos mediante relatório social e caracterizam-se por:

Fornecimento de Cestas Básicas

Fornecimentos de Passagens Rodoviárias estaduais e interestaduais

Fornecimento de passagens metropolitanas

Fornecimento de materiais, produtos de limpeza, colchões entre outros conforme disposição de licitação em decorrência situações de calamidade pública.



4.6.6 Gestão do Programa Passe Escolar

A Lei Municipal 543/01 que criou o passe escolar, estabeleceu que o benefício foi instituído para beneficiar os alunos de 1º e 2º graus da rede pública de ensino, com renda não superior a 3 (três) salários mínimos, porém no caso de famílias que possuem dois ou mais alunos no 1º ou 2º graus da rede pública de ensino, o limite da renda familiar é estendido para 04 (quatro) ou 05 (cinco) salários mínimos, respectivamente.

O passe escolar é fornecido aos alunos que estão devidamente matriculados e freqüentando estabelecimento de ensino público no município.

4.6.7 Programa Leite das Crianças

O leite das crianças é um Programa Estadual destinado à diminuição da desnutrição, sendo prioritário o atendimento de crianças de 6 a 36 meses de idade, pertencentes a famílias com renda média per capita mensal inferior a ½ (meio) salário-mínimo regional, através da distribuição de leite fluído pasteurizado. Com este Programa busca-se reduzir as deficiências nutricionais, desencadeando ações que contribuam para a redução dos índices de morbidade, mortalidade e desnutrição infantil. Em 2021 em média 1.300 crianças por mês foram beneficiadas pelo programa. A gestão do programa e inscrições ocorrem na sede da Secretaria Municipal de Assistência Social.

4.6.8 Programa Nossa Gente

É um Programa Estadual estratégico, que tem como atribuição articular as políticas públicas de várias áreas do Governo, visando o desenvolvimento, o protagonismo e a promoção social das famílias que vivem em maior situação de vulnerabilidade e risco no Paraná. Objetiva estabelecer uma rede integrada de proteção às famílias através da oferta de um conjunto de ações intersetoriais planejadas de acordo com a necessidade de cada família e das especificidades do território em que reside.



4.6.9 Programa Agente de Cidadania

O programa Estadual atende adolescentes e jovens nos municípios que possuem a estrutura dos Centros da Juventude, regido pela Lei Estadual nº 16.021/2008, de 19 de dezembro de 2008. O programa é executado nas unidades a Proteção Social Básica e Centro da Juventude na coordenação do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. O programa estadual oferta bolsas-auxílio a adolescentes e jovens para desenvolvimento de atividades voltadas a crianças e adolescentes das suas comunidades, onde os Agentes de cidadania estão inseridos. Em Piraquara são 40 vagas para agentes distribuídas nos CRAS, CISAS e centro da juventude para adolescentes e jovens com idade entre 14 e 24 anos, que recebem bolsa no valor de R\$ 305,00 além de qualificação social.

4.6.10 Parceria Centro da Juventude

O Centro da Juventude também é um programa estadual destinado ao desenvolvimento integral de adolescentes e jovens, onde são ofertados serviços de convivência e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, formação cidadã, atividades culturais, esportivas e de lazer. A gestão do Centro da Juventude foi realizada pela Secretaria de Assistência Social desde sua implantação até o ano de 2016, passando em 2017 a ser gerido pela Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer. Ainda assim, considerando que o Programa “Centros da Juventude” acontece num equipamento que oferta serviços para adolescentes em comunidades com preocupantes índices de vulnerabilidade, podemos afirmar que ele se caracteriza também como um Serviço de Proteção Social Básica da Política de Assistência Social, visto que seus objetivos convergem com os objetivos dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Deste modo o objetivo é que o centro continue ofertando atividades para o público da assistência social. Assim o CRAS Pirasol faz o acompanhamento dos participantes inseridos no SCFV e dos adolescentes e Jovens agentes de cidadania vinculados ao Centro da juventude.



4.6.11 Gestão dos Fundos Financeiros

Na Sede da Secretaria Municipal de Assistência Social ocorre ainda a gestão financeira de toda a Secretaria e dos Fundos Municipais. No Fundo Municipal de Assistência Social – FMAS são aplicados todos os recursos Federais, Estaduais e Municipais destinados à Assistência Social e a partir dele, destinados as ações e projetos da Secretaria. Já o Fundo Municipal da Infância e adolescência – FIA, comporta além dos recursos federais destinados as ações da infância e juventude, recursos de captação das Entidades Socioassistencial destinadas a realização de programas e projetos nas áreas da infância e juventude. O Fundo Municipal do Idoso foi criado em 2017 e tem alocação de recursos municipais destinados a política pública voltado ao público idoso.

5. ATENDIMENTO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL – Estrutura e Recursos Disponíveis.

As unidades da Assistência Social em Piraquara estão distribuídas buscando fornecer cobertura a todos os territórios do Município. Para isso o município conta com quatro unidades da Proteção Social Básica – CRAS e CISAS, duas unidade da proteção social especial de média complexidade - CREAS e CENTRO POP, três unidades de Proteção social especial de alta complexidade: Acolhimento para crianças, acolhimento para adolescentes, acolhimento para adultos e famílias, além dos termos de parceria com a rede socioassistencial privada. Em 2021a secretaria possui no quadro funcional de 154 trabalhadores sendo: 132 estatutários; 03 cargos comissionados; 11 estagiários e 08 - PSS que visam garantindo a continuidade e consolidação do SUAS.

5.1 PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA

5.1.1 Centros de Referência da Assistência Social - CRAS PIRASOL E CRAS GUARITUBA



Os dois CRAS foram os primeiros equipamentos da assistência social implantados no município após a regulamentação proposta pela Política Nacional de Assistência Social - PNAS em 2004. Os equipamentos ficam em diferentes extremos do município que possui vasta extensão territorial, mas ofertam os mesmos serviços, também propostos pela PNAS e Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais (2012), conforme já citado acima. Porém os CRAS encontram-se em territórios muito distintos.

O CRAS Pirasol encontra-se na região central e possui território muito amplo para atendimento, abrangendo grande parte da área rural com bairros distantes e desassistidos de serviços públicos com várias famílias de pequenos produtores em situação de pobreza, atendendo inclusive a aldeia indígena do município, atualmente com 18 famílias, além de bairros com características de vulnerabilidades bastante diferentes, alguns em ocupação irregular muito próximos as vias férreas que cortam o município, outros com características de alagamento e algumas situações muito próximas as áreas mais nobres do município. Esse CRAS funciona em espaço locado com características de residência, e possui 2 salas de atendimento, 1 sala para cadastro único, 1 sala para equipe técnica, 2 salas para desenvolvimento de atividades, cozinha, banheiros e amplo espaço externo e edícula. Como estratégia o CRAS utiliza veículo locado para buscar os participantes do SCFV em casa, devido a essa grande distância e dificuldade de participação, além das visitas domiciliares. Conta com equipe de referência completa conforme previsto na NOB/RH: 1 coordenadora, 3 assistentes sociais, 1 psicólogo, além de 1 recepção, 1 cadastrador, 2 Educadores sociais, 1 motorista, 1 profissional de serviços gerais e 1 estagiária.

O CRAS referencia cerca de 7 mil famílias, atende cerca de 140 famílias no PAIF e cerca de 63 pessoas em SCFV, realiza em média 1.043 atendimentos por mês, deste em média 40 são para concessão de benefícios eventuais.

SERVIDORES LOTADOS NO CRAS PIRASOL

1	ANALICE MARIA DE SOUZA	ASSISTENTE SOCIAL	CRAS PIRASOL
2	CARLA CASAGRANDE SCROBOT	EDUCADOR SOCIAL	CRAS PIRASOL
3	CARLOS HENRIQUE DE LIMA CORDEIRO	MOTORISTA	CRAS PIRASOL
4	ESTER BECH	AGENTE OPERACIONAL	CRAS PIRASOL
5	LILIANE SANTOS BOTASSO	PSICÓLOGA	CRAS PIRASOL



6	LUANNA DE CASSIA BENTIVENHA	EDUCADOR SOCIAL – PSS	CRAS PIRASOL
7	MARA APARECIDA PUPO FERREIRA	AGENTE OPERACIONAL	CRAS PIRASOL
8	MARCIA MARIA FEYH	ASSISTENTE SOCIAL	CRAS PIRASOL
9	NICOLLY SANTOS PEREIRA DE SOUZA	ESTAGIÁRIA	CRAS PIRASOL
10	SABRINA MARTINS DE SOUZA	PSICÓLOGA - COORDENADORA	CRAS PIRASOL
11	STELLA BENÍCIA GONÇALVES VIEIRA	ASSISTENTE SOCIAL	CRAS PIRASOL
12	TEREZINHA SANTOS SILVEIRA	ASSISTENTE OPERACIONAL	CRAS PIRASOL
13	THIAGO AUGUSTO COTA DOS SANTOS	EDUCADOR SOCIAL	CRAS PIRASOL

O CRAS Guarituba fica em uma região bastante afastada do centro, com significativas áreas de ocupação irregular que comporta cerca de 50 mil habitantes. Esse bairro é considerado o mais vulnerável do município, concentrando falta de políticas públicas, juntamente com áreas de risco, pobreza, violência e tráfico de drogas. O bairro já foi alvo de diversas ações dos governos municipal e federal, sendo beneficiado pelo Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, que realocou muitas famílias em áreas de risco para imóveis populares, além de investimento em infra-estrutura. O governo municipal também vem investido em políticas de saúde, educação, infraestrutura e acesso aos demais serviços para a região. Ainda assim, o bairro continua com fortes características de vulnerabilidade. No ano de 2019 ocorreu uma ocupação onde mais 600 famílias vieram para esse território que trouxe uma demanda para todas as políticas públicas em especial a Assistência Social em razão da vulnerabilidade econômica das famílias. A demanda do CRAS é bastante grande e contínua por todos os serviços ofertados. O CRAS Guarituba também funciona em espaço locado contando com 1 recepção onde também funciona o Cadastro Único, 1 sala de equipe técnica, 1 sala de coordenação, 3 salas de atendimento, 1 cozinha, banheiros, e espaço externo para atividades. Neste espaço o CRAS atende em média 140 famílias por ano no PAIF, e 143 usuários no SCFV, além da permanente demanda de cadastros e benefícios eventuais que chegam a somar 951 em média atendimentos por mês. Conta com equipe de referência completa conforme previsto na NOB/RH: 1 coordenador, 3 assistentes sociais, 1 psicólogo, além de 2 cadastradores, 1 arte educadora, 1 motorista compartilhado, 1 profissional de serviços gerais e 4 estagiários.



SERVIDORES LOTADOS NO CRAS GUARITUBA

1	ANA CRISTINA DO PRADO	TÉCNICO ADMINISTRATIVO	CRAS GUARITUBA
2	ARLINDA APARECIDA DO NASCIMENTO	ASSISTENTE SOCIAL	CRAS GUARITUBA
3	CRISFABILE DOS SANTOS MOREIRA	ESTAGIÁRIA	CRAS GUARITUBA
4	FAGNER CEZAR MULLER	ASSISTENTE SOCIAL	CRAS GUARITUBA
5	GUILHERME VOJCIECHOWSKI	PSICÓLOGO	CRAS GUARITUBA
6	JENYFFER BATISTA FONTOURA	ESTAGIÁRIA	CRAS GUARITUBA
7	LILIANE REGINA DA COSTA	CHEFE DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS	CRAS GUARITUBA
8	MARCOS AURÉLIO ROPELATO	MOTORISTA	CRAS GUARITUBA
9	MARIA APARECIDA VIEIRA	ASSISTENTE OPERACIONAL	CRAS GUARITUBA
10	SANDRA REGINA ZAGONEL	ASSISTENTE SOCIAL	CRAS GUARITUBA
11	SCHERON DE OLIVEIRA	EDUCADOR SOCIAL	CRAS GUARITUBA
12	SHAIANE VICTÓRIA HIPÓLITO DE MAPERA	ESTAGIÁRIA	CRAS GUARITUBA
13	SIMONE APARECIDA DA CRUZ	EDUCADOR SOCIAL - PSS	CRAS GUARITUBA
14	STHEFANY SOARES	ESTAGIÁRIA	CRAS GUARITUBA
15	TELMARA CARSTEN VIEIRA	PSICÓLOGA - COORDENADORA	CRAS GUARITUBA
16	TEREZINHA PACHECO DOS SANTOS LIMA	PROFISSIONAL DE NÍVEL SUPER.	CRAS GUARITUBA

5.1.2 Centro de Inclusão Social do Adolescente – CISA

Além dos CRAS, os Centros de inclusão do Adolescente – CISAs, são equipamentos que funcionam com atendimento similar ao do CRAS, porém possui foco especial no adolescente. Os equipamentos que foram construídos por um projeto do Governo Estadual visando atender regiões com altos índices de violência e vulnerabilidades de jovens, estão localizados em regiões estratégicas para esse atendimento, com grande número de jovens e desassistidas de políticas públicas para a juventude.

O CISA BETONEX fica localizado no Bairro Guarituba, foi implantado no ano de 2011 no outro extremo em relação ao CRAS Guarituba. Devido a todas as questões já explanadas acima sobre o bairro e alta concentração de jovens o equipamento foi instalado no mesmo bairro e referencia cerca de 8.000 famílias. Ainda assim, devido ao grande número de habitantes em situação de vulnerabilidade estima-se a necessidade de mais um equipamento da assistência social no bairro.

O CISA realiza o atendimento tipificado para os CRAS, com foco em ações e acolhida voltada para os jovens no Serviço de Convivência e Fortalecimento de



Vínculos – SCFV, O CISA funciona em espaço próprio, com projeto padrão contando com recepção, 2 salas de atendimento, duas salas para equipe técnica, 2 salas de atividades, banheiros, cozinha, além de quadra de esportes coberta. Atende em média 793 famílias no PAIF por ano, e conta com cerca de 34 crianças, jovens e adolescentes em SCFV. Com estes serviços, além de atendimento social, cadastro único e benefícios eventuais chega a realizar mais de 5.000 atendimentos ao ano.

Possui equipe de referência: 1 coordenador, 3 assistentes sociais, 1 psicólogo, além de 2 cadastradores, 1 motorista compartilhado, 1 profissional de serviços gerais e 2 estagiários.

SERVIDORES LOTADOS NO CISA BETONEX			
1	DAPHINE HELOISE BARBOSA MULLER	ESTAGIÁRIA	CISA BETONEX
2	EMANOELE RODRIGUES DE JESUS	EDUCADOR SOCIAL PSS	CISA BETONEX
3	GRACIELE TERESINHA K. DE SOUZA	TÉCNICO ADMINISTRATIVO	CISA BETONEX
4	IARA DE OLIVEIRA LASCHEWITZ	ASSISTENTE OPERACIONAL	CISA BETONEX
5	JOSEMARA GONÇALVES DE LIMA	EDUCADOR SOCIAL	CISA BETONEX
6	JOSIANE DE OLIVEIRA ROSA	ASSISTENTE SOCIAL	CISA BETONEX
7	JOYCE SCHMIDT GONÇALVES	PSICÓLOGA – COORDENADORA	CISA BETONEX
8	LARISSA VICENTE PEREIRA DOS SANTOS	ESTAGIÁRIA	CISA BETONEX
9	MARLON JOUFREY NAZOREK	EDUCADOR SOCIAL	CISA BETONEX
10	SILVANA ANTUNES DA SILVA	ASSISTENTE SOCIAL	CISA BETONEX
11	SIMONE DE SOUZA CANANI	ASSISTENTE SOCIAL	CISABETONEX
12	TALITA DE OLIVEIRA TEIXEIRA	PSICÓLOGA	CISA BETONEX

A unidade do CISA Vila Macedo está localizado em uma região bastante afastada do centro da cidade e que foi estabelecida em torno do complexo Penal do Estado e do Hospital de tratamento de hanseníase - São Roque, principalmente por famílias dos internos privados de liberdade e dos hansenianos e posteriormente por ocupações irregulares. Por suas características peculiares a região também mostra altos índices de violência contra os jovens, além de alta vulnerabilidade social, sendo um local estratégico para implantação de equipamentos de atendimento da assistência social. O CISA foi implantado em 2013 e referência 5 mil famílias com atendimento similar ao de CRAS, além das ações direcionadas para os jovens.

O CISA funciona em espaço próprio, com projeto padrão contando com recepção, 2 salas de atendimento, duas salas para equipe técnica, 2 salas de



atividades, banheiros, cozinha, além de quadra de esportes. Possui equipe de referência: 1 coordenador, 2 assistentes sociais, 1 psicólogo, além de 2 cadastradores, 1 educador físico, 1 profissional de serviços gerais e 1 estagiário, além dos oficinairos que são contratados especificamente para desenvolver atividades no SCFV. A extensão do CISA Macedo funciona em espaço locado, contando com recepção, 1 sala de cadastro único, 1 sala de atendimento, e espaço para atividades do SCFV. Com estes dois espaços e equipe atende em média 86 famílias no PAIF e 142 pessoas no SCFV.

SERVIDORES LOTADOS NO CISA MACEDO			
1	ANDERSON SEIDY SATO	EDUCADOR SOCIAL	CISA MACEDO
2	LAARISSA RIBAS	PSICOLOGA	CISA MACEDO
3	CLEIDE JOICE GONÇALEZ RIOS	ASSISTENTE SOCIAL	CISA MACEDO
4	DEGENOULY TITUS	ESTAGIÁRIO	CISA MACEDO
5	EVA BAZEI DOS SANTOS	ASSISTENTE OPERACIONAL	CISA MACEDO
6	CELIA REGINA ALMEIDA PEDROZA	ASSISTENTE SOCIAL	CISA MACEDO
7	DOUGLAS GARCIA VIDAL	MOTORISTA	CISA MACEDO
8	LIGIANE PAES	PSICÓLOGA – COORDENADORA	CISA MACEDO
9	PAULO ANDRÉ DA COSTA	TECNICO DESPORTISTA	CISA MACEDO
10	SOFIA GOMES DE MELO NOVIS	EDUCADOR SOCIAL	CISA MACEDO
11	VANDERLEIA Apª MENDES DE OLIVEIRA RIBAS	TÉCNICO ADMINISTRATIVO	CISA MACEDO

5.2 PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL

Proteção Social Especial de Média Complexidade

Na proteção social especial de média complexidade o município tem implantados os serviços do Centro de Referência Especializado da Assistência Social – CREAS e o CENTRO POP para atendimento à população em situação de Rua juntamente com a abordagem social.

5.2.1 Centro de Referência Especializado da Assistência Social - CREAS

O CREAS Municipal foi implantado em 2007, um dos primeiros do Estado do Paraná, devido aos altos índices de violência que o município apresentava, principalmente contra mulheres e crianças. Ao longo dos anos o CREAS consolidou



um trabalho de atendimento a pessoas vítimas de violência, através do Programa de Atenção Especializada às Famílias e Indivíduos - PAEFI, e atendimento as diversas formas de violência. Além da coordenação do programa de medida socioeducativa em meio aberto: Liberdade Assistida – LA e Prestação de Serviços à Comunidade - PSC. O CREAS atende todo o município, chegando a realizar mais de 3.000 atendimentos às pessoas vítimas de violência por ano, além de atender cerca de 164 pessoas em acompanhamento no PAEFI. Funciona em espaço locado pelo município, com 2 salas para atendimento, 1 sala de reuniões, 1 sala para o atendimento do programa de medida socioeducativa, 2 salas de equipe técnica, sala de coordenação, recepção, banheiros, cozinha, refeitório, estacionamento e conta com ampla área externa.

SERVIDORES LOTADOS NO CREAS			
1	ANA PAULA PRESTES DANELES	PSICÓLOGO	CREAS
2	ALINE MARQUES DA SILVA	ASSISTENTE SOCIAL	CREAS
3	ELIANE DE FARIAS	AGENTE OPERACIONAL	CREAS
4	FLAVIO EMANUEL DE SOUZA SANTOS	TÉCNICO ADMINISTRATIVO	CREAS
5	GISELLE KALUZN DA ROCHA	PSICÓLOGO	CREAS
6	HENRY ARMANDO DOS SANTOS	TÉCNICO ADMINISTRATIVO	CREAS
7	JAIRO BENEDITO TEODORO	MOTORISTA	CREAS
8	JULIANA DO ROCIO BESCOROVAINE	ASSISTENTE SOCIAL	CREAS
9	NADYA PEREIRA DOS SANTOS	PROFISSIONAL DE NÍVEL SUPERIOR	CREAS
10	NIKELLY DOS SANTOS JORDÃO	ESTAGIÁRIA	CREAS
11	PAMELA MAYARA JOROSKI SIQUEIRA	PSICÓLOGO	CREAS
12	ROSELAINÉ SIMBALISTA	ESTAGIÁRIA	CREAS
13	SAMANTHA PEREIRA DO NASCIMENTO	ESTAGIÁRIA	CRAS
14	SABRINA TALINE DA CRUZ RIBEIRO	ASSISTENTE SOCIAL	CREAS
15	SUNAMITA DA SILVA OLIVEIRA	ASSISTENTE SOCIAL – COORDENADORA	CREAS

5.2.2 Centro POP – Atendimento á população em situação de Rua

O Centro POP foi implantado em 25/09/2014, na região central do Município. Devido ao grande número de pessoas identificadas do município em situação de rua em outras cidades, principalmente na capital, e pelo número de migrantes que



passam por Piraquara. Este serviço oferta atendimento especializado à população de rua, representando um espaço de referência para o convívio grupal, social e o desenvolvimento de relações de solidariedade, afetividade e respeito. Objetiva proporcionar o alcance da autonomia, estimulando a organização, a mobilização e a participação social. O trabalho do Centro POP está dividido nos Serviços Especializados para Pessoas em Situação de Rua e Serviço Especializado em abordagem Social.

O trabalho desenvolvido se dá numa perspectiva de “REDE”, condição imposta pelas orientações técnicas dos serviços ofertados pela Política de Assistência Social e legislações específicas, fundamentada na concepção da proteção integral, deste modo, quando a pessoa em situação de rua é identificada, ela é também encaminhada para as Secretarias Municipais de Saúde, Educação, Assistência Social, Ministério Público e outras entidades não governamentais integradas na rede de atendimento.

O Centro POP compartilha o espaço e a equipe com do abrigo institucional para Adultos e Famílias, deste modo, ao atender as pessoas em situação de rua, realizam a análise da necessidade e interesse em acolhimento.

O Centro POP é estruturado para atender até 50 pessoas, podendo ser novos usuários, com os mesmos usuários em acompanhamento. Atende em média 40 pessoas por mês, realizando em média 340 atendimentos ao ano.

O espaço é composto por um anexo administrativo utilizado pelos dois serviços, com recepção, 1 sala da coordenação, 1 sala de atendimento, 1 sala para equipe, 1 banheiro c/ chuveiro / funcionário, 1 depósito parte superior, Lavanderia, 1 banheiro c/ chuveiro para usuário.

Durante a pandemia o município realizou a locação de 4 container de habitação para proporcionar maior segurança e proteção aos usuários no quesito de isolamento e quarentenas durante o acolhimento provisório. Contando com 3 containers dormitórios, cada um equipado com 4 camas, com instalação de banheiro com chuveiro e 1 container refeitório com TV. Os containers permanecem no local,



sendo utilizados para ambos os serviços, com planejamento de continuidade em especial para operações de inverno devido baixas temperaturas no município.

SERVIDORES LOTADOS NO CENTRO POP

1	ADAILTON MENDES DE OLIVEIRA	AGENTE OPERACIONAL	CENTRO POP
2	ANA PAULA DA SILVA CARDOZO	AGENTE OPERACIONAL	CENTRO POP
3	CLEYTON ANGELI	AGENTE OPERACIONAL (VIGIA)	
4	DEJANIRA NUNES DOS SANTOS GASPAR	ASSISTENTE OPERACIONAL	CENTRO POP
5	FERNANDO PEREIRA DE SOUZA	AGENTE OPERACIONAL (VIGIA)	CENTRO POP
6	LUCINEY PEREIRA BRASILIO	EDUCADOR SOCIAL	CENTRO POP
7	LUIS MARCELO GEISER	EDUCADOR SOCIAL	CENTRO POP
8	MARIA BUENO SARTI	ASSISTENTE SOCIAL	CENTRO POP
9	NELCI FÁTIMA NOGUEIRA SANTOS	ASSISTENTE OPERACIONAL	CENTRO POP
10	NORBERTO NEVES JUNIOR	EDUCADOR SOCIAL	CENTRO POP
11	NORMA CRISTINA DE LUNA	ASSISTENTE SOCIAL- COORDENADORA	CENTRO POP
12	PATRICK ALVES PEREIRA	EDUCADOR SOCIAL	CENTRO POP
13	ROSALINA DE OLIVEIRA BARROS	AGENTE OPERACIONAL	CENTRO POP
14	SIDINEI PEDRO CENSI	AGENTE OPERACIONAL	CENTRO POP
15	VALDESIR CANDIDO VERLINDE	MOTORISTA	CENTRO POP
16	WAGNER GAVLAK TREFFLIS	AGENTE OPERACIONAL	CENTRO POP
17	WALESKA ORTICELLI MARUSIAK	EDUCADOR SOCIAL	CENTRO POP

Proteção Social Especial de Alta Complexidade

5.2.3 Abrigo Institucional Adultos E Famílias

O abrigo institucional para adultos e famílias compartilha alguns espaços com Centro POP, principalmente anexo administrativo, recepção, refeitório e espaços comuns. Também implantado no ano de 2014. O abrigo fornece estadia temporária para adultos e família em situação de rua e faz o atendimento para resolução das situações, com encaminhamentos para a rede local, realizando encaminhamentos para as Secretarias Municipais de Saúde, Assistência Social, Ministério Público e outras entidades não governamentais integradas na rede de atendimento.

O espaço do acolhimento é composto por recepção/sala dos educadores, 1 banheiro para equipe com chuveiro, 1 refeitório, 2 quartos com banheiro e chuveiro, 1 quarto sem banheiro, 1 banheiro com acessibilidade, 1 cozinha, 1 sala para



convivência, 1 quarto/depósito, 1 depósito parte superior, 1 sala de convivência, espaço externo com quintal, horta e estacionamento.

Durante a pandemia o município realizou a locação de 4 container de habitação para proporcionar maior segurança e proteção aos usuários no quesito de isolamento e quarentenas durante o acolhimento provisório. Contando com 3 containers dormitórios cada um equipado com 4 camas, com instalação de banheiro com chuveiro e 1 container refeitório com TV. Os containers permanecem no local, sendo utilizados para ambos os serviços, com planejamento de continuidade em especial para operação de inverno devido baixas temperaturas no município.

SERVIDORES LOTADOS NO CENTRO POP			
1	ADAILTON MENDES DE OLIVEIRA	AGENTE OPERACIONAL	CENTRO POP
2	ANA PAULA DA SILVA CARDOZO	AGENTE OPERACIONAL	CENTRO POP
3	CLEYTON ANGELI	AGENTE OPERACIONAL (VIGIA)	
4	DEJANIRA NUNES DOS SANTOS GASPAR	ASSISTENTE OPERACIONAL	CENTRO POP
5	FERNANDO PEREIRA DE SOUZA	AGENTE OPERACIONAL (VIGIA)	CENTRO POP
6	LUCINEY PEREIRA BRASILIO	EDUCADOR SOCIAL	CENTRO POP
7	LUIS MARCELO GEISER	EDUCADOR SOCIAL	CENTRO POP
8	MARIA BUENO SARTI	ASSISTENTE SOCIAL	CENTRO POP
9	NELCI FÁTIMA NOGUEIRA SANTOS	ASSISTENTE OPERACIONAL	CENTRO POP
10	NORBERTO NEVES JUNIOR	EDUCADOR SOCIAL	CENTRO POP
11	NORMA CRISTINA DE LUNA	ASSISTENTE SOCIAL- COORDENADORA	CENTRO POP
12	PATRICK ALVES PEREIRA	EDUCADOR SOCIAL	CENTRO POP
13	ROSALINA DE OLIVEIRA BARROS	AGENTE OPERACIONAL	CENTRO POP
14	SIDINEI PEDRO CENSI	AGENTE OPERACIONAL	CENTRO POP
15	VALDESIR CANDIDO VERLINDE	MOTORISTA	CENTRO POP
16	WAGNER GAVLAK TREFFLIS	AGENTE OPERACIONAL	CENTRO POP
17	WALESKA ORTICELLI MARUSIAK	EDUCADOR SOCIAL	CENTRO POP

5.2.4 Acolhimento Institucional para Crianças Elvira Lorusso do Nascimento

O acolhimento institucional no município, teve início em 1998 a partir de uma ação civil pública movida pelo Conselho Tutelar permanecendo municipalizada até



2005, quando então foi terceirizada, ficando sob a gerência da Casa de Recuperação Esperança- CRE. Em julho do ano de 2010 novamente passa a ser gerida pela Prefeitura Municipal de Piraquara, para tanto foi organizada a estrutura e equipe necessárias para atendimento segundo a PNAS. O abrigo fica em região central, visando acesso a todas as regiões do Município, porém busca manter os vínculos comunitários, proporcionando que os acolhidos tenham convivência e mantenham seus laços comunitários. O serviço atende crianças de 0 a 12 anos em espaço próprio em formato de residência, dispendo de uma sala de televisão, 1 sala de atividades e estudos, 1 refeitório com Buffet, 4 quartos, 2 banheiros coletivos sendo 1 deles adaptado com acessibilidade 1 depósito de roupas, 1 berçário com lactário e banheiro adaptado para atender crianças pequenas e espaço para brincarem e interagirem e quintal com parquinho. Capacidade de atendimento 20 crianças.

O novo espaço foi construído em terreno próprio do município e compartilha com o abrigo municipal de adolescentes a lavanderia, cozinha industrial com depósito e o espaço administrativo com 1 sala dos serviços administrativos, 1 sala da equipe técnica, 1 sala das coordenações, 1 sala de reunião, 1 sala de arquivo e 2 banheiros para equipe.

SERVIDORES LOTADOS NO ABRIGO MUNICIPAL ELVIRA LORUSSO DO NASCIMENTO			
1	ADAILTON MOREIRA LOPES	EDUCADOR SOCIAL PSS	ABRIGO
2	ANTONIO FERREIRA DOS SANTOS	EDUCADOR SOCIAL	ABRIGO
3	BRUNA RAFAELA CAITANO DE FREITAS	EDUCADOR SOCIAL	ABRIGO
4	CIBELI MARTINS DOS SANTOS	ASSISTENTE OPERACIONAL	ABRIGO
5	CLAUDETE TERESINHA PEREIRA	ASSISTENTE OPERACIONAL	ABRIGO
6	CRISTINA DE FÁTIMA VELLOSO	ASSISTENTE OPERACIONAL	ABRIGO
7	DANIELI WASCONCELOS BONRRUCKER	EDUCADOR SOCIAL	ABRIGO
8	DENISE BARROS ROPELATO	COZINHEIRA	ABRIGO
9	DIOSETE APARECIDA PANCHESKI MAYER	ASSISTENTE SOCIAL	ABRIGO
10	EDLAINE DO ROCIO BARRETO DA CUNHA DE MOURA	ESTAGIÁRIA	ABRIGO
11	EDUARDO TADEU DOS SANTOS	MOTORISTA	ABRIGO
12	ELIANE GONÇALVES DE BARROS	EDUCADOR SOCIAL	ABRIGO



13	ELISA DOS SANTOS RODRIGUES	EDUCADOR SOCIAL PSS	ABRIGO
14	ELISABETE DA SILVA CORDEIRO	PSICÓLOGA	ABRIGO
15	ELIZAMA CLAUDINA DA SILVA	ASSISTENTE OPERACIONAL	ABRIGO
16	ELIZAMARA VITAL DA SILVA RODRIGUES	EDUCADOR SOCIAL	ABRIGO
17	ELIZANDRA CARVALHO BANDEIRA	ASSISTENTE OPERACIONAL	ABRIGO
18	ERONDINA ALONSO DA SILVA	AGENTE OPERACIONAL	ABRIGO
19	FERNANDA DA SILVA BRAGA	EDUCADOR SOCIAL	ABRIGO
20	GUILHERME DUARTE PIMENTA	EDUCADOR SOCIAL	ABRIGO
21	JAQUELINE DA SILVA	EDUCADOR SOCIAL	ABRIGO
22	JAQUELINE FERNANDES CORREA	ASSISTENTE OPERACIONAL	ABRIGO
23	JOSEANA PENTEADO DE ANDRADE	EDUCADOR SOCIAL	ABRIGO
24	JUSARA ALDA APARECIDA ORSI	ASSISTENTE OPERACIONAL	ABRIGO
25	LUIS FELIPE DE OLIVEIRA	EDUCADOR SOCIAL PSS	ABRIGO
26	MARCELA MIYAKE	EDUCADOR SOCIAL	ABRIGO
27	MARCIA MARTINS POLIDARIO	EDUCADOR SOCIAL	ABRIGO
28	MARCOS JUAREZ LUIZ DA SILVA	AGENTE OPERACIONAL	ABRIGO
29	MARCOS TOMAZ	MOTORISTA	ABRIGO
30	MARIA APARECIDA MENDES CARDOSO	ASSISTENTE OPERACIONAL	ABRIGO
31	MILAINÉ DE MELO AMANTINO	EDUCADOR SOCIAL	ABRIGO
32	NEUZA ALBERTI SCROBOTTE	ASSISTENTE OPERACIONAL	ABRIGO
33	SUSANA DE OLIVEIRA	PSICÓLOGA - COORDENADORA	ABRIGO
34	THAISE PERLA WEBER MARTINS	EDUCADOR SOCIAL	ABRIGO
35	VANEZA NUNES DE OLIVEIRA	ASSISTENTE OPERACIONAL	ABRIGO
36	WESLEY LUIS VENCELAU MENDES	ASSISTENTE OPERACIONAL	ABRIGO

5.2.5 Acolhimento Institucional para Adolescentes Frei Rui Guido Depiné

O Serviço de Acolhimento para adolescentes teve suas atividades iniciadas em 2018 como uma unidade extensão locada para atender adolescentes do sexo masculino, em 2019 foi inaugurado espaço próprio, atingindo uma das metas do Plano Decenal, com objetivo de atender adolescentes do sexo masculino e feminino, com estrutura e ambiente acolhedor para o atendimento da especificidade etária. Conta com 1 sala de televisão, 1 sala de visita familiar (utilizada também para estudos e acesso à internet), 1 refeitório com buffet, 6 quartos, 3 banheiros sendo 1 adaptado para necessidades especiais, 2 vestiários, 1 depósito de roupas, 1 depósito de produtos. Um dos quartos com banheiro está sendo utilizado durante a



pandemia para período de isolamento de quarentena na chegada nos abrigos. Conta ainda com um quintal com horta.

O novo espaço foi construído em terreno próprio do município e compartilha com o abrigo municipal de crianças a lavanderia, cozinha industrial com depósito e o espaço administrativo com 1 sala dos serviços administrativos, 1 sala da equipe técnica, 1 sala das coordenações, 1 sala de reunião, 1 sala de arquivo e 2 banheiros para equipe.

Na equipe de acolhimento infantil estão listadas três educadoras que atuam em apoio aos cuidados de saúde, educação, administrativo, além da equipe de cozinha, motoristas atenderem as duas unidades.

SERVIDORES LOTADOS NA EXTENSÃO DO ABRIGO ELVIRA LORUSSO DO NASCIMENTO ABRIGO PARA ADOLESCENTES			
37	ANDREIA APARECIDA GAIDA	AGENTE OPERACIONAL	ABRIGO NOVO
38	BARBARA JUNIA CATÃO	ASSISTENTE OPERACIONAL	ABRIGO NOVO
39	BEATRIZ DE FATIMA DE PAULA	ASSISTENTE SOCIAL	ABRIGO NOVO
40	CAMILA ROMANOW GALVÃO	PSICÓLOGA	ABRIGO NOVO
41	ELEN PRISCILA DOS SANTOS DO COUTO	EDUCADOR SOCIAL	ABRIGO NOVO
42	ELIANE DA SILVA FERREIRA DE ANDRADE	EDUCADOR SOCIAL	ABRIGO NOVO
43	GABRIELLE DE OLIVEIRA ROSA	EDUCADOR SOCIAL	ABRIGO NOVO
44	GRAZIELI DA SILVA PEREIRA	EDUCADOR SOCIAL	ABRIGO NOVO
45	IZABEL DO CARMO CARDOSO BARRIOS	AGENTE OPERACIONAL	ABRIGO NOVO
46	JÉSSICA PATRICIADA SILVA FABRICIO MACHADO	EDUCADOR SOCIAL	ABRIGO NOVO
47	MARIA REGINA MARQUES	EDUCADOR SOCIAL	ABRIGO NOVO
48	MOACIR ANTONIO RIBEIRO	EDUCADOR SOCIAL	ABRIGO NOVO
49	MURILO DE JESUS BELARMINO	ASSISTENTE OPERACIONAL	ABRIGO NOVO
50	PEDRO ALVES JUNIRO	TÉCNICO ADMINISTRATIVO	ABRIGO NOVO
51	RAFAELA LILIAN DE OLIVEIRA	EDUCADOR SOCIAL	ABRIGO NOVO
52	RENÉE DE OLIVEIRA BASTOS	ESTAGIÁRIA	ABRIGO NOVO
53	REGINALDO PAULO DOS SANTOS	EDUCADOR SOCIAL	ABRIGO NOVO
54	SANDRO DA SILVA PROCÓPIO	AGENTE OPERACIONAL	ABRIGO NOVO
55	SUSANE DA SILVA	PSICÓLOGA	ABRIGO NOVO
56	VERA LÚCIA RODRIGUES	EDUCADOR SOCIAL	ABRIGO NOVO



5.3 Gestão Da Secretaria Municipal de Assistência Social - SMAS:

Na gestão da SMAS funcionam, além das direções das Proteções Social Básica, Especial, SCFV, Vigilância Socioassistencial, Superintendência da Secretaria, Direção Financeira; Gestão do Cadastro Único e Programas; e Gestão do Programa Auxílio Brasil; Licitações, Contratos e Parcerias; Recursos Humanos e Secretaria Executiva dos Conselhos.

SERVIDORES LOTADOS NA SEDE DA SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL			
1	ADRIANA MACHADO GUEBER	DIRETORA DE VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL	SEDE SMAS
2	ALANA GRAZIELE WEBER SELKE	EDUCADOR SOCIAL	SEDE SMAS
3	CARLA TATIANE COMIN DE OLIVEIRA MULLER	SUPERINTENDENTE	SEDE SMAS
4	CINTIA APARECIDA BATISTA	ASSISTENTE SOCIAL	SEDE SMAS
5	DANIELLA SEVERGNINI SILVA	ASSISTENTE SOCIAL	SEDE SMAS
6	ELESSANDRO LOURENÇO FERNANDES FILHO	ESTÁGIARIO	SEDE SMAS
7	FABIO CONSOLI	EDUCADOR SOCIAL	SEDE SMAS
8	FABIO DINIZ DA SILVA	ESTAGIÁRIO	SEDE SMAS
9	KARINA TORRECILHA CONCEIÇÃO	EDUCADOR SOCIAL	SEDE SMAS
10	REBEKKA RINKLIN ALVES	PSICÓLOGO	SEDE SMAS
11	RENILDA DE LIMA BENETI	AGENTE OPERACIONAL	SEDE SMAS
12	ROSELAINÉ KARINA DE OLIVEIRA	PROFISIONAL DE NÍVEL SUPERIOR	SEDE SMAS
13	SERGIO RAMOS	MOTORISTA	SEDE SMAS
14	SOLANGE TERRES DE OLIVEIRA	TÉCNICO ADMINISTRATIVO	SEDE SMAS
15	SUÉLI CRISTINA DE OLIVEIRA	TÉCNICO ADMINISTRATIVO	SEDE SMAS
16	VALDEIRA APARECIDA FERREIRA DE PAULA	EDUCADOR SOCIAL	SEDE SMAS

6. COBERTURA DA REDE PRESTADORA DE SERVIÇOS

6.1 Rede de Proteção

A Política Nacional de Assistência Social tem como função a articulação com as demais políticas públicas e Organizações da Sociedade Civil, visando promover o trabalho em rede, dessa forma participa efetivamente da organização da Rede de Proteção e Atenção às Pessoas em Situação de Risco para Violência Doméstica/familiar. Esse trabalho oportuniza a efetivação do trabalho intersetorial,



tornando possível debater as demandas comuns aos serviços nos territórios e juntamente traçar estratégias para os atendimentos, encaminhamentos e possíveis resoluções das problemáticas vivenciadas nas comunidades. A rede de proteção municipal está organizada desde 2007, foi elaborado um protocolo, com conceitos e fluxos de encaminhamentos para as demandas relacionadas as violências, visando o alinhamento dos procedimentos. Esse protocolo vem sendo atualizado, de acordo com as necessidades dos serviços e também de acordo com a dinâmica dos territórios que estão em constantes mudanças. O município está organizado em 11(onze) redes locais, tendo como referência as Unidades Básicas de Saúde e os serviços governamentais e não governamentais do território de abrangência: UBS, CRAS, CREAS, Conselho Tutelar. Escolas e CMEIs da rede Municipal, Escolas Estaduais, Judiciário, Organizações da Sociedade Civil, CAPS, NUPREV e demais serviços que são convidados a participar de acordo com as demandas que se apresentam. Cada rede local possui um articulador (a) de referência, que tem a função de organizar a agenda das atividades no território, seja: reuniões, estudo de caso ou ações coletivas na comunidade. Os articuladores são profissionais técnicos das secretárias de saúde, educação e assistência social, conforme compromisso assumido e assinado pelas secretárias das respectivas pastas em 2016.

6.2 Parcerias com a Rede Privada de Assistência Social

Com o propósito de atender as demandas do público da Política de Assistência Social se faz necessário estabelecer parcerias com as Organizações da Sociedade Civil para garantir a Proteção Social aos usuários como ações complementares à política pública. As parcerias acontecem com entidades que estejam devidamente inscritas em seus respectivos conselhos, que tem a função do acompanhamento e monitoramento dessas OSCs, efetivando o controle social, considerando a característica dos conselhos constituídos por representantes do governo, sociedade civil e usuários. Atualmente a secretaria possui parcerias com as seguintes Organizações da Sociedade Civil:

- FRATERNITAS: localizada em Piraquara-PR, 09 vagas, para atendimento de Acolhimento Institucional para pessoas idosas.



- Lar Hermínia Scheleder: Localizada em Colombo-PR, 08 vagas para atendimento de Acolhimento Institucional para crianças.

6.3 – Rede Socioassistencial inscrita no Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS.

1. Centro Educativo Passionista Maria José - CEPMJ
2. APAE - Associação de Pais Amigos dos Excepcionais
3. Associação Beneficente Dikaion
4. Associação San Julian, Amigos e Colaboradores
5. Associação Menino Deus
6. Centro de Educação João Paulo II
7. ABAVN – Assoc. Beneficente dos Amigos da Vó Noemia
8. ACRICA – Associação de Apoio a Criança e ao Adolescente
9. IBAS - Lar Sião e Casa Betânia
10. Fraternitas
11. Instituto Bom Aluno do Brasil
12. AMAPAR - Associação dos Magistrados do Paraná
13. Associação Beneficente São Roque
14. Instituto Tibagi
15. Clínica e Residencial Danusia
16. CIEE - Centro de Integração Empresa-Escola do Paraná
17. ASCV - Associação Solidária Construir Vidas
18. Restaurar Vidas - REVI

6.4 Mecanismos e Fontes de Financiamento

O financiamento do SUAS é regulamentado pelo Ministério da Cidadania e conta com recursos compostos pelos repasses Federal, Estadual e Municipal, alocados no Fundo Municipal de Assistência Social. Esses recursos são de extrema importância para o financiamento da gestão da Política de Assistência Social utilizados no custeio da prestação de serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais à população usuária.

O orçamento municipal previsto para o exercício de 2022 é de R\$ 9.159.679,00 e corresponde O cofinanciamento estadual, em média, é R\$



237.000,00 e corresponde a 2% do orçamento. Já o repasse do Governo Federal em média R\$ 524.445,99 corresponde a 5% do orçamento da Assistência Social. Além destes existem as deliberações que são repassadas fundo a fundo pelo Governo Estadual para serviços e projetos específicos a fim de aprimorar as ações, totalizaram nesse ano R\$ 212.000,00.

As ações previstas no PPA, LDO e LOA, são com base nas necessidades do município prevendo a estrutura e a manutenção dos serviços das Proteções Básica e Especial.

Ação
Firmar parcerias com o terceiro setor e garantir a manutenção do Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes.
Manter a estrutura administrativa.
Participação em rateio de consórcio público, construção, reforma, manutenção e equipamentos para unidades operacionais.
Manutenção de projetos, programas, atividades e parcerias com o terceiro setor para a pessoa idosa.
Aquisição de materiais, manutenção e execução dos serviços.
Aquisição de materiais, manutenção, execução dos serviços e no mínimo 3% destinados ao Conselho Municipal de Assistência Social.
Aquisição de materiais, manutenção, execução dos serviços destinados ao CAD Único e Bolsa Família e no mínimo 3% destinados ao Conselho Municipal de Assistência Social.
Aquisição de materiais, manutenção e execução dos serviços.

Na tabela abaixo são apresentados os recursos previstos anualmente a serem repassados pelo Governo Estadual ao Fundo Municipal de Assistência Social.

PPAS II – Piso Paranaense de Assistência Social Centro POP	R\$ 78.000,00
PPAS IV – Piso Paranaense de Assistência Social Acolhimento para Crianças e Adolescentes	R\$ 90.000,00
Serviço de Abordagem Social para Pessoas em Situação de Rua	R\$ 30.000,00
Serviço de Acolhimento Institucional para Pessoas em Situação de Rua	R\$ 39.000,00



7. APRESENTAÇÃO DAS METAS ESTABELECIDAS

Para o Plano Quadrienal, a partir do diagnóstico das principais vulnerabilidades do município, foram desenvolvidas metas para o trabalho da Assistência Social. O trabalho foi condensado na forma de Indicadores e Metas Propostas.

No processo de elaboração dos indicadores foram levantados alguns eixos temáticos, sobre os quais se desenvolveu o trabalho:

- 1 – Gestão do trabalho implementada e organizada;
- 2– Estrutura da Assistência Social adequada à demanda;
- 3 – Território mapeado e referenciado;
- 4 – Mecanismos de intersetorialidade entre as políticas implementadas e em pleno funcionamento.

Nos quadro abaixo, são apresentadas as Metas propostas para o desenvolvimento dos indicadores, na forma de ações. O Quadro está dividido segundo as quatro áreas já apresentadas acima, ele apresenta um cronograma e um responsável para cada um dos indicadores definidos.



Metas

1. Gestão do trabalho implementada e organizada

Metas	Responsável								
	2022		2023		2024		2025		
	1	2	1	2	1	2	1	2	
1. Definição de estratégia da gestão do trabalho (organização)									
1.1 Manter as acolhidas aos novos servidores e coordenadores									
1.2 Estabelecimento de protocolos junto aos servidores (remoção interna, justificativas, solicitações, avaliações de desempenho e estágio probatório, entre outros).	X	X	X	X	X	X	X	X	
1.3 Implementar estratégias de Saúde do trabalhador									
1.4 Manter as reuniões mensais de gestão ampliada com registros das mesmas.									
5. Avaliação da estratégia de gestão do trabalho	X		X		X		X		Equipe gestora
6. Definição e revisão de fluxos protocolos de trabalho das unidades		X		X		X		X	Equipe gestora/ Trabalho
7. Construção do plano de educação permanente e de supervisão técnica	X	X	X	X					Gestão do Trabalho
8. Revisão do plano de educação permanente							X	X	Gestão do Trabalho
9. Implantação do plano de educação permanente e de supervisão técnica	X	X	X	X	X	X	X	X	Gestão do Trabalho
10. Manutenção da equipe de referência segundo a NOB	X	X	X	X	X	X	X	X	Secretaria /Prefeito
11. Edital de concurso qualificado para assistência Social	X	X	X	X	X	X	X	X	Secretaria
12. Implementação da diretoria de gestão do trabalho no organograma da secretaria								X	



2 Estrutura da Assistência Social adequada à demanda

Metas	Responsável								
	2022		2023		2024		2025		
	1	2	1	2	1	2	1	2	
1. Definição de orçamento: porcentagem sobre a receita (5%): Discussão nas conferências.		X		X		X		X	
2. Apresentação do projeto de lei (Item 1) para Câmara dos Vereadores						X			CMAS/Secretaria
3. Definição do plano de capacitação das instâncias de controle social				X					Gestão do Trabalho
4. Qualificação das instâncias de controle social	X	X	X	X	X	X	X	X	Gestão do Trabalho
5. Implementação do CRAS Guarituba 3 (Madre Teresa)								X	Secretaria/PSB/ Prefeitura
9. Implantação do centro dia (Estudo)								X	Secretaria - VSA
10. Administração da implementação do centro dia (Item 9)					X	X			SAS/Planejamento/Prefeitura
17. Implantação de 06 vagas para Mulheres e/ou filhos em situação de risco		X							Secretaria
18. Implantação de vagas para Serviço Residência Inclusiva para pessoas de 18 á 59 anos;				X					Gestão
19. Ampliação de vagas em Instituição de acolhimento para Idosos (total de 12 vagas até 2025 e elevação de mais 2 vagas por ano conforme demanda)				X		X		X	Gestão-PSE
20. Implantação de cartão para concessão do Benefício eventual de cesta básica		X							Gestão-PSB
Implantação do Programa família acolhedora				X					Gestão-PSE



3- Território mapeado e referenciado

Metas	Responsável								
	2022		2023		2024		2025		
	1	2	1	2	1	2	1	2	
1. Definir equipe de vigilância socioassistencial							X		Gestão
2. Diagnóstico socioterritorial da assistência social			X	X					Gestão-Direção VigiSA
2. Plano de vigilância Socioassistencial					X	X			Direção de Vigilância
3. Implantação de sistema informatizado para assistência social	X	X							Direção de Vigilância
4. Constante mapeamento do território com a metodologia apropriada a ser definida após implantação do sistema.	X	X	X	X	X	X	X	X	Direção de Vigilância
5. Sistematização dos dados para definição de serviços e estratégias de atuação nos territórios	X	X	X	X	X	X		X	Gestão

3 Mecanismos de intersetorialidade entre as políticas implementadas e em pleno funcionamento

Metas	Responsável								
	2022		2023		2024		2025		
	1	2	1	2	1	2	1	2	
1. Desenvolvimento de catálogo de entidades e serviços inscritas em conselhos municipais		X		X		X		X	Secretaria executiva dos conselhos
2. Desenvolvimento de um protocolo intersetorial pactuado para a área específica de saúde mental		X							SMAS/Saúde
3. Continuidade de ações estratégicas na política de assistência social que contribuam para o fortalecimento da rede de proteção	X	X	X	X	X	X	X	X	PSB/PSE
4. Elaboração Plano de Segurança Alimentar e Nutricional		X							Gestão/COMSEAS
5. Qualificação das instâncias de controle social	X			X		X		X	Gestão/conselhos
6. Desenvolver fluxo intersetorial para a escuta especializada de crianças e adolescentes vítimas de violência		X							Gestão/Judiciário/Saúde/Educação



08. RESULTADOS ESPERADOS

O Município de Piraquara enfrenta uma realidade em que quase metade da população está em situação de pobreza ou extrema pobreza, o principal resultado esperado é o alcance de superação da situação econômica precária. Para isso, como explanado em cada meta acima proposta, a qualificação da estrutura da Secretaria de Assistência Social e algumas ampliações, mas principalmente, a capacitação da equipe poderá trazer impactos nos resultados de serviços mais qualificados prestados. Os cidadãos atendidos por essa política são alvos de inserção em convivências nos serviços, oficinas, na comunidade e na família, com reconhecimento das potencialidades de cada participante, para melhor estabelecer possibilidades de desenvolvimento profissional, afetivo e social,

Um serviço qualificado para o atendimento ao público em situação de vulnerabilidade social atenderá mais assertivamente as demandas que se apresentam, inclusive com orientação e encaminhamento para acesso às demais políticas públicas e direitos.

O mapeamento das vulnerabilidades sociais de Piraquara e a continuidade da leitura e melhor compreensão dos territórios onde os serviços da Assistência Social já estão inseridos, visa melhor oferta de serviço e apontamento das demandas sociais resultando em maior efetividade das políticas públicas.



8. REFERÊNCIAS:

BRASIL. Comissão Intergestores Tripartite. Protocolo de Gestão Integrada de Serviços, Benefícios e Transferências de Renda no âmbito do Sistema Único de Assistência Social - SUAS (Resolução n. 07, de 10 de setembro de 2009). Brasília, MDS: 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Assistência Social. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução n. 109, de 11 de novembro de 2009). Brasília, MDS: 2009.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei 8.069/90, de 13 de julho de 1990. Brasília: Senado Federal, 1990. BRASIL. Estatuto do Idoso. Lei 10.741, de 1.º de outubro de 2003. Senado Federal, 2003.

BRASIL. Lei Orgânica de Assistência Social: Lei 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Brasília: Senado Federal, 1993. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS. Brasília: MDS, 2009.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Política Nacional de Assistência Social (PNAS). Norma Operacional Básica (NOB/Suas). Brasília: MDS, 2005.

BRASIL. Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária. Brasília: MDS/SEDH, 2006.

DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977 [1895].

SPOSATI, A. Relatório Técnico contendo metodologia de elaboração de indicadores e índices para análise da capacidade protetiva das famílias e resultados das respectivas variáveis pesquisadas. Projeto PNUD BRA/04/046: Fortalecimento Institucional para a Avaliação e Gestão da Informação do MDS. Brasília, janeiro de 2011.

<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/1375-atlasdaviolencia2021completo.pdf>.